A Mani Nórdica

escrito por Universo e Cultura

No início do mundo, Odin e seus irmãos assassinaram o gigante Ymir e criaram os Nove Mundos com o seu corpo. Os mitos narram como grandes discos de fogo saíram de Muspelheim, dando origem ao Sol e à Lua.

Para os nórdicos, a Lua era masculina e o Sol, feminino. Esses corpos celestes não possuíam rotas fixas até que os deuses ordenaram aos elfos-guerreiros, filhos de Ivalde, que construíssem carruagens de puro ouro para puxá-los através dos céus.

O gigante Mundilfore, que cuidava do moinho do Mundo, considerava-se rival de Odin. Mundilfore chamou então suas belas crianças Mani (Lua) e Sol (Sol). Gabava-se de tal forma de suas crianças que os deuses decidiram tomá-las dele. Fizeram com que a garota Sol conduzisse a carruagem do Sol, e o garoto Mani conduziria a da Lua.

O belo Mani cresceu solitário em sua morada na Lua. Uma noite, ele viu duas crianças indo à fonte de Byrgir (“o oculto”), que surgia no poço de Mimir.

Elas foram enviadas por seu pai, Vidfinn, para recolher um balde de néctar-canção. O garoto Hjuki e a menina Bil encheram o balde e o colocaram num bastão penosamente a encosta, Mani os seqüestrou e os levou para sua casa na Lua.

Os nórdicos diziam que as manchas vistas na superfície da Lua eram Hjuki e Bil, com seu balde de água e seu bastão. Os skalds invocavam a menina Bil para que espargisse o mágico néctar-canção sobre seus lábios, para que se tornassem eloqüentes e habilidosos.

Ao deus lunar Mani era atribuído o controle de Nyi (a Lua Crescente) e de Nithi (Lua Minguante).

Fonte: Gato Místico.